



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O trabalho docente de professores de escolas públicas da região da 6° Coordenadoria Regional de Educação (CRE)
Autor	LARISSA PACHECO DOS SANTOS
Orientador	MOACIR FERNANDO VIEGAS

O trabalho docente de professores de escolas públicas da região da 6^o Coordenadoria Regional de Educação (CRE)

Larissa Pacheco dos Santos¹

Moacir Fernando Viegas²

Universidade de Santa Cruz do Sul

Neste trabalho buscamos apresentar reflexões oriundas da pesquisa em andamento “Trabalho docente e reconhecimento: produção, assimilação de saberes e formas de enfrentamento”. O objetivo principal do estudo é descrever, analisar e compreender como são produzidos e assimilados os saberes do trabalho docente em escolas públicas da região da 6^o Coordenadoria Regional de Educação (CRE), RS, em seu enfrentamento da divisão e organização do trabalho capitalista, na luta pelo reconhecimento. Também tem como objetivo conhecer as condições de trabalho e saúde dos docentes da região. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e seus sujeitos são professoras e professores das redes estadual e municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Inicialmente, por meio da aplicação de um total de 204 questionários em 60 escolas de municípios que fazem parte da 6^a CRE, reunimos informações quantitativas organizadas conforme os eixos do questionário. Com relação ao Perfil Socioeconômico, os resultados expressam que a maioria dos docentes é do sexo feminino (86,7%) e possui idade acima de 35 anos (78,9%). No que se refere às Condições de Trabalho, é possível perceber que os docentes enfrentam dificuldades em vários aspectos. Dos participantes, apenas 7,9% trabalham cerca de 20 horas semanais, enquanto 69% trabalham cerca de 40 horas. Além disso, 44,3% gastam de 5 a 10 horas por semana na realização de tarefas escolares fora do horário de trabalho enquanto 22,2% necessitam de 11 a 15 horas para realizar essas atividades. No que diz respeito aos Aspectos Psicossociais, os resultados demonstram um misto de melhorias e de agravamentos para a categoria. Apesar das dificuldades diárias encontradas por estes profissionais, 57,4% afirmam que sua motivação no trabalho vem aumentando nos últimos anos, assim como 75% acreditam que sua capacidade de gestão da carga de trabalho também está melhorando com o passar do tempo. Contudo, e de certa forma contraditoriamente, 62,2% dos participantes relacionam o esgotamento mental ao trabalho. Referente a qualificação profissional, podemos perceber que apenas uma pequena parcela dos participantes está estudando. Atualmente, apenas 33,8% responderam que sim a essa questão, e este estudo não está, muitas vezes, relacionado a sua profissão. Em relação a participação social e política, os resultados confirmam que a maioria dos professores, cerca de 53,7%, se mantêm filiada ao sindicato. A análise das respostas da única questão aberta deu origem às seguintes principais categorias: a) Valorização (“*A energia do professor é a valorização, [...] O elogio motiva*”); b) Desvalorização (“*Existe uma educação no discurso e outra na realidade. Sinto uma grande desvalorização do magistério [...]*”); c) Organização do Trabalho (“*Mais tempo para a realização de tarefas, gastamos todo o "tempo pessoal" com coisas da escola*”); d) Saúde Mental (“*Por muitas vezes somos forçados ou coagidos a fazer coisas que não achamos justas nas escolas, isso nos desgasta emocionalmente, [...] vivemos sob uma constante pressão externa e interna nas escolas*”); e) Autoestima e Falta de Esperança (“*Estou bem triste e desanimada com meu trabalho. Eu já decidi que não quero mais ser professora, [...]*”). O levantamento de informações compreende ainda a realização de entrevistas e grupos de discussão, que estão em curso.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Orientador, Professor do Departamento de Educação na Universidade de Santa Cruz do Sul.